Ciclo Revista:
Vivências em Ensino
e Formação

ESTRATÉGIAS DE ESTUDOS COMO POLÍTICA DE ACOLHIMENTO E ADAPTAÇÃO DOS ESTUDANTES AO ENSINO PROFISSIONAL.

PASSOS, Priscila de Sousa Tavares; ALMEIDA, Waldinsey Gonçalves de; BARROS, George Oliveira; LEITE, Frederico do Carlo; SILVA JÚNIOR, Josias José da.

Resumo:
Este estudo aborda estratégias de estudo como política de acolhimento e adaptação de estudantes ingressantes em cursos técnicos integrados ao Ensino Médio em uma instituição federal de ensino.. A intervenção pedagógica incluiu rodas de conversa, minicursos sobre técnicas de estudo, planejamento de tarefas e acompanhamento individualizado, visando desenvolver competências de organização, gestão do tempo e autonomia no aprendizado. Foram observados resultados positivos, como aumento da participação dos estudantes, construção de planos individuais de estudo e maior engajamento nas atividades acadêmicas. A análise aponta que tais estratégias promovem bem-estar, pertencimento institucional e incentivam o estudante a assumir responsabilidade pelo próprio processo de aprendizagem. Conclui-se que intervenções estruturadas de acolhimento, aliadas a técnicas de estudo, favorecem a adaptação ao ensino profissional e podem contribuir para a permanência e o êxito escolar.
Palavras-chave: Permanência. Transição. Aprendizagem.

Abstract: This study addresses study strategies as a policy of welcoming and adapting students entering integrated technical high school courses programs at a federal educational institution. The pedagogical intervention included discussion groups, mini-courses on study techniques, task planning, and individualized guidance, aiming to develop skills in organization, time management, and learning autonomy. Positive results were observed, such as increased student participation, development of individual study plans, and greater engagement in academic activities. The analysis indicates that these strategies promote well-being, institutional belonging, and encourage students to take responsibility for their own learning process. It is concluded that structured welcoming interventions, combined with study techniques, favor adaptation to professional education and may contribute to student retention and academic success.

Key Words: Retention. Study strategies. Adaptation.

1 Introdução

A educação é um direito de todos e deve estar comprometida com o desenvolvimento integral do indivíduo. No Brasil, um dos modelos de educação corresponde à Educação Profissional Técnica, que tem como principal fundamento o desenvolvimento de competências e habilidades técnicas para a inclusão de profissionais qualificados ao mercado de trabalho nas mais diversas áreas e, consequentemente, na atuação da vida em sociedade (BRASIL, 2023).

A Educação Profissional Técnica de Ensino Médio tem como finalidade "proporcionar conhecimentos, saberes e competências profissionais necessários ao exercício profissional e da cidadania, com base nos fundamentos científico tecnológicos, sócio históricos e culturais" (IF GOIANO, 2014). Dentre as formas de desenvolvimento da Educação Profissional Técnica de Ensino Médio, a forma integrada (BRASIL, 2004) é aquela na qual, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, "[...] a formação geral do estudante deve se tornar inseparável da formação profissional e vice-versa, em todos os campos onde se dá essa preparação para o trabalho" (BRASIL, 2013, p. 228).

O Ensino Técnico de Nível Médio Integrado é direcionado aos estudantes egressos do ensino fundamental II e esse processo de transição de um nível escolar para outro pode gerar desafios ao processo de ensino-aprendizagem, uma vez que os estudantes podem apresentar dificuldades de adaptação escolar, devido à mudança de instituição e à necessidade de uma maior dedicação aos estudos, já que os componentes curriculares desses cursos apresentam tanto a base comum como a base técnica específica de cada curso (SACRAMENTO; ALBUQUERQUE; CYPRIANO, 2021).

É importante considerar todos os fatores externos e internos que influenciam no processo de aprendizagem desses indivíduos. Portanto, cabe aos setores ligados à educação analisar e pesquisar esses possíveis fatores, com o objetivo de proporcionar condições para que os estudantes se engajem na construção de seu próprio conhecimento e participem ativamente da sociedade.

O processo de aprendizagem requer que o estudante desenvolva um estudo efetivo com dinamicidade e que faça escolhas que oportunizem e facilitem seu aprendizado, promovendo dessa forma a melhora do processo educacional e o desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo. Assim, torna-se fundamental investir em estratégias e técnicas de estudos que motivem os estudantes e que colaborem com a aprendizagem.

2 Referencial Teórico

A palavra "estratégia" refere-se a planejamento e procedimentos para alcançar a aprendizagem (GALVÃO; CÂMARA; JORDÃO, 2012). Desse modo, as estratégias são consideradas variáveis importantes na educação e influenciam na qualidade da aprendizagem e, portanto, têm sido objeto de diversas pesquisas (POZO, 2002; WEINSTEIN; MAYER, 1985;

MONEREO et al., 1995; FLAVELL, 1999). Em relação ao termo "técnica", etimologicamente, origina-se do grego technikós, que se refere à arte ou habilidade no contexto criativo. Assim, as técnicas de estudos são formas ou ferramentas sistemáticas utilizadas pelos estudantes para promover a aprendizagem.

Nesse contexto, este projeto surgiu a partir da análise e observações realizadas pelo Núcleo Pedagógico (NP), composto por servidores de uma instituição federal de ensino, sobre o impacto sentido pelos estudantes ingressantes ao se depararem com uma instituição de Ensino Profissional com cursos integrados ao Ensino Médio, que oferece uma carga horária rigorosa e demanda gestão de tempo por parte dos alunos, sendo que a maioria deles é oriunda de escolas de ensino regular. Portanto, é relevante investigar se a implementação de uma intervenção pedagógica, com o objetivo de fortalecer a política de acolhimento e promover estratégias de estudo periódicas, pode potencializar o processo de ensino-aprendizagem e facilitar a adaptação ao Ensino Profissional.

Desse modo, foram formulados os seguintes questionamentos: a organização pessoal e estratégica nos estudos pode potencializar o processo de ensino-aprendizagem no Ensino Profissional? É preciso ter uma preparação prévia para lidar com as exigências próprias desse Ensino? As estratégias de estudos podem trazer impactos positivos no bem-estar dos estudantes, inclusive no seu desempenho escolar?

A realização deste projeto de intervenção é relevante, pois poderá gerar ferramentas, abordagens e estratégias para otimização e organização dos estudos dos estudantes ingressos deste instituição de ensino, além da possibilidade de compor a política interna para a recepção de novos estudantes e também auxiliar os que já estão matriculados.

Nessa perspectiva, o projeto de intervenção possui como objetivo geral oferecer aos ingressantes desta instituição de ensino federal alternativas de enfrentamento ao problema de adaptação à rotina de estudos no ensino profissional. Apresenta ainda como objetivos específicos: identificar as principais limitações dos estudantes no processo de ambientação aos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio desta instituição de ensino realizar ações de acolhimento sobre estratégias de estudo e de gestão de tempo, envolvendo todo o setor de ensino da instituição.

A palavra "método" é originada do termo grego métodos, que significa caminho para se atingir um fim. Por sua vez, a palavra "técnica" vem do termo technikós, relativo à arte. As

técnicas de estudo são, portanto, entendidas como a maneira, o jeito, a habilidade especial de se estudar (MORAES, 2012).

Moraes (2012) ainda destaca que estudar exige planejamento e organização, definição do tempo de dedicação, espaço de estudos, o que estudar (divisão do tempo) e como estudar (sozinho ou em grupo). A partir desse entendimento, das contribuições e das vantagens da utilização das técnicas de estudo, considerando também o fato de que, em termos gerais, estas não são habilidades inatas, Martins (2006) afirma o seguinte:

> Saber estudar com eficiência não é uma habilidade inata – é algo que se adquire. Mesmo estudantes com um bom potencial apresentam deficiências de preparo básico; nem sequer aprenderam a ler com desenvoltura suficiente para enfrentar os inúmeros textos que são adotados no ensino superior. É comum terem apenas vagas noções de gramática, enquanto muitos têm dificuldade em expressar suas idéias de modo inteligível. Outros tantos têm um preparo satisfatório e estudam bastante, mas desconhecem alguns pontos essenciais para ter êxito no curso universitário (MARTINS, 2006, p. 133).

Com base nas vantagens que a adoção de técnicas de estudo podem oferecer, Santos (2015) contribui afirmando que as técnicas e os métodos de estudo surgem como uma possibilidade de contribuição para aprender a aprender, pois a utilização de ferramentas e técnicas de estudo tem um importante papel no ensino-aprendizagem, principalmente no que concerne ao desenvolvimento da autonomia do estudante, de forma que seja ele próprio o construtor ativo do seu conhecimento (apud Nérici, 1993). É notório que o domínio de técnicas e métodos de estudos pode facilitar o ensino/aprendizagem, contribuindo para o processo de aprender a aprender e, por conseguinte, para o desenvolvimento da autonomia do estudante.

Busnello et al (2012) afirmam que existe uma benéfica associação entre o emprego de estratégias de estudos/aprendizagem e um melhor desenvolvimento do estudante. Dessa forma, os estudantes que utilizam essas estratégias possuem pouca dificuldade em processar informações, adquirem maiores habilidades para lidar com os fatores afetivos e emocionais, diminuindo a ansiedade na realização das atividades escolares, e apresentam um melhor rendimento escolar (BORUCHOVITCH, 2007; COSTA; BORUCHOVITCH, 2004; RIBEIRO, 2003).

Segundo Schunk e Zimmerman (2003), as estratégias de aprendizagem compreendem três tipos: 1. Estratégias de ensaio, como repetir informação, grifar ou resumir texto; 2. Estratégias de elaboração, que envolvem o uso de imagens mentais (imagering): estratégias de

memorização, questionamentos, fazer anotações, e paráfrases (reescrever com as próprias palavras); 3. Estratégias de organização, como destacar ideias principais de um texto, mapear ideias centrais de determinado conteúdo e identificar suas inter-relações. Nesse contexto, 5 as estratégias e/ou técnicas de aprendizagem devem possibilitar um maior desempenho dos estudantes, perpassando as barreiras existentes no processo educacional.

A educação profissional desempenha um papel fundamental na formação dos indivíduos, preparando-os para o mercado de trabalho e contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico de uma nação (MOURA, 2018). No entanto, a transição dos estudantes do ensino fundamental tradicional para o ensino médio profissional pode ser desafiadora, uma vez que envolve mudanças significativas no ambiente escolar e nas demandas acadêmicas.

Nesse contexto, a implementação de estratégias de estudos como política de acolhimento e adaptação dos estudantes ao ensino profissional torna-se essencial. Essas estratégias visam promover a inclusão, o bem-estar e o sucesso acadêmico dos estudantes, fornecendo-lhes recursos e orientações adequadas para enfrentar os desafios educacionais (REIS et al., 2020).

O acolhimento e a adaptação dos estudantes ao ambiente escolar podem ser compreendidos sob uma perspectiva psicopedagógica, considerando as dimensões cognitivas, emocionais e sociais envolvidas nesse processo (RODRIGUES, 2019). Para tanto, é necessário promover um ambiente favorável, que proporcione segurança emocional, interação positiva e suporte pedagógico.

Diversos estudos destacam a importância de estratégias de estudos que auxiliem os estudantes a desenvolverem habilidades de organização, planejamento e autogestão do tempo, essenciais para uma adaptação bem-sucedida (GOMES; CARVALHO, 2021). Nesse sentido, a utilização de técnicas de aprendizagem ativa, como a elaboração de mapas mentais, resumos e roteiros de estudo, tem se mostrado eficaz na promoção do engajamento e da compreensão dos conteúdos (FREITAS, 2017).

O professor desempenha um papel central no acolhimento e na adaptação dos estudantes ao ensino profissional. É fundamental que ele esteja preparado para identificar as necessidades individuais dos estudantes e oferecer suporte adequado (OLIVEIRA et al., 2022). Além disso, o docente deve ser capaz de promover estratégias de estudos que incentivem a autonomia e a metacognição.

Nesse sentido, a formação continuada dos professores é crucial para o desenvolvimento de competências pedagógicas e para o aprimoramento de suas práticas de 6 ensino (AZEVEDO, 2020). Capacitar os educadores para a utilização de metodologias ativas, o uso de recursos tecnológicos e a implementação de estratégias de estudos também é essencial para o sucesso do processo de acolhimento e adaptação dos estudantes ao ensino profissional.

Também é válido destacar que a adoção de estratégias de estudos nessa perspectiva, considerando o ensino profissional, está alinhada às políticas educacionais voltadas para a melhoria da qualidade do ensino. No Brasil, por exemplo, o Plano Nacional de Educação (PNE) estabelece diretrizes para a formação e valorização dos profissionais da educação, bem como a promoção de práticas pedagógicas inovadoras e inclusivas (BRASIL, 2014).

Nesse contexto, é fundamental que as instituições de ensino profissional adotem abordagens pedagógicas que valorizem a individualidade dos estudantes e incentivem sua participação ativa no processo de aprendizagem. A utilização de estratégias de estudos, como o estabelecimento de metas e objetivos claros, a prática de revisão e o monitoramento do próprio desempenho, contribui para o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias à formação profissional (PEREIRA, 2019).

Além disso, o uso adequado de recursos e tecnologias educacionais desempenha um papel relevante no acolhimento e na adaptação desejada. A utilização de plataformas virtuais, de aplicativos móveis e de ambientes virtuais de aprendizagem possibilitam o acesso a materiais didáticos, atividades interativas e comunicação assíncrona entre professores e estudantes (SILVA, 2021).

Além disso, a tecnologia pode ser aliada na aplicação de estratégias de estudos, como o uso de softwares de gerenciamento de tempo, lembretes e calendários virtuais, que auxiliam os estudantes na organização de suas tarefas e na administração do tempo disponível (SANTOS, 2020). Dessa forma, é essencial que as instituições de ensino profissional estejam atualizadas em relação às tendências tecnológicas e disponibilizem recursos adequados para promover o acolhimento e a adaptação dos estudantes.

3 Metodologia

Este projeto de intervenção foi realizado no ambiente escolar de uma insituição de ensino, sendo organizado com as seguintes ações:

- Rodas de conversa/ Oficinas de Estratégia de Estudos;
- Propostas de desafios;
- Atendimento individualizado.

Em todas as ações, foram trabalhadas estratégias de aprendizado definidas por Schunk e Zimmerman (2003). As rodas de conversa foram executadas em quatro encontros. O primeiro foi realizado na quadra poliesportiva do campus e teve o objetivo de ambientalizar os estudantes, deixando-os à vontade para compartilhar seus medos, ansiedades e dificuldades. Além da participação de docentes, alguns estudantes do segundo ano do ensino médio relataram ao grupo suas experiências individuais, bem como conseguiram superar esses desafios de ingressar nesse novo modelo de ensino. Os relatos foram enriquecedores, pois apresentaram aos ingressantes alternativas de lidar com os problemas de adaptação, gestão de tempo e planejamento de tarefas, além de criar um ambiente de acolhimento.

Os demais encontros foram realizados no auditório do campus. O segundo teve como objetivo fornecer um conhecimento mais pragmático sobre estratégias de estudos. A equipe de intervenção ministrou um rápido minicurso sobre estratégias e desafiou os estudantes a construírem *flash-cards*.

No terceiro encontro, o tema foi controle de tempo e ferramentas digitais de registro e planejamento de tarefas. Como um exercício, os participantes utilizaram notas adesivas para organizar tarefas por status de execução: A fazer, feita e fazendo. As ferramentas Google Keep2 e Notion3 foram apresentadas como alternativas para planejamento das tarefas semanais dos estudantes.

O quarto encontro ficou marcado pela entrega de ovos de páscoa aos estudantes que completaram o desafio da terceira semana, que foi o de entregar ao NPP seus planos de estudos. Adicionalmente, na oportunidade, os participantes fizeram perguntas ao diretor de ensino com a utilização de uma caixinha de dúvidas.

Por fim, como uma ação contínua de intervenção, o NAP realizou uma orientação individualizada de planejamento de estudos, assessorando, corrigindo e monitorando as estratégias de estudo e de planejamento do tempo desses estudantes.

4 Resultados e Discussão

Ações educacionais que impactem no processo de ensino aprendizagem dos estudantes desta instituição de ensino federal é um desafio constante e instigador para todos os setores da área de Ensino. A implementação desta intervenção pedagógica deu abertura à construção de uma relação de pertencimento dos estudantes dos primeiros anos à instituição na qual estavam adentrando. É possível constatar esse fato ao comparar o 1° semestre de 2022 com o 1° semestre letivo de 2023, em que a procura dos estudantes pelo Núcleo Pedagógico para elaboração de plano individual aumentou de 3 para 10 estudantes.

As Rodas de Conversas com esses estudantes, recém chegados ao câmpus, puderam contribuir para que eles conhecessem coletivamente a missão da Instituição, que é acolhê-los e direcioná-los a um estudo de qualidade. À medida que deixávamos caixas de perguntas em cada turma para que eles colocassem perguntas anônimas, a serem respondidas na roda de conversa pelo NAP, pela Assistência Estudantil, pela Gerência de Ensino e também por alguns professores, eles puderam ter um espaço de entendimento da Instituição, bem como um espaço de fala e de expressão.

Os resultados deste projeto foram oriundos não somente dos métodos que utilizamos, mas também de informações dos atendimentos do Núcleo de Apoio Pedagógico. A implementação de um Projeto de Ensino com o mesmo título e mesmos objetivos também foi um dos desdobramentos desta intervenção pedagógica. A direção do câmpus e a coordenação de ensino nos sugeriram que esta ação pudesse estar além de uma intervenção. À medida que fomos conscientizando os servidores do departamento de ensino para que todos se comprometessem com a intervenção pedagógica proposta, sobretudo, nos encontros pedagógicos e nas reuniões docentes no decorrer do 2º semestre de 2022, tivemos o engajamento de parte dos docentes, da unidade de Assistência ao Educando, da Gerência de Ensino, além das já mencionadas Direção Geral e Coordenação de Ensino.

Para o Núcleo de Apoio Pedagógico, este projeto pode dar lugar a uma prática pedagógica anual, com foco nos estudantes ingressantes na instituição, pois acredita-se que um trabalho como esse, realizado com os estudantes logo na chegada à instituição, é mais uma oportunidade para a construção de uma relação de confiança, pertencimento e comprometimento desse estudante, necessária para o processo de aprendizagem.

Vale ressaltar que essas políticas de estudos não se referem a qualquer tipo de interferência na autonomia da didática do professor, mas, sim, a ações complementares, extraclasse, que poderão contribuir no processo de aprendizagem do estudante.

No decorrer das rodas de conversa, o Núcleo de Apoio Pedagógico, recebeu imagens da aplicação de alguns métodos de estudos, já aplicados pelos estudantes, evidenciando mais resultados práticos esperados.

Houve a adesão de 8 (oito) estudantes ao desafio da elaboração de seu próprio Plano Individual de estudo. Inclusive, esses estudantes vêm sendo acompanhados pelo NAP em caso de dúvidas, orientações e alterações de seus planos de estudos. A Figura 1 apresenta um mosaico dos registros fotográficos e do material de divulgação das ações de intervenção desenvolvidas.



Figura 1. Registro de algumas rodas de conversa e material de divulgação das ações de intervenção.

5 Considerações Finais

A permanência e êxito dos estudantes ingressantes nos cursos de ensino médio da educação profissional foi a causa que direcionou este estudo. Com este objetivo, foram implementadas estratégias pedagógicas para acolhimento e inserção dos estudantes por meio do ensino das técnicas de estudos.

As estratégias pedagógicas permitiram que os estudantes adquirissem ferramentas para organizar melhor seu tempo e espaço de estudo, utilizando técnicas de anotação e resumo, técnicas de memorização e retenção do conhecimento.

Adicionalmente, foi observado que alguns estudantes passaram a agir de forma mais proativa em seu aprendizado, colocando-se como sujeito ativo e responsável no processo de aprendizagem. Houve, inclusive, um relato de uma estudante que passou a ganhar uma hora livre a cada dia. Ou seja, ele observou que a organização possibilitou a eficiência de seus estudos, além de ter mais tempo livre para momentos de lazer.

Também foi possível observar que, de maneira pragmática, os resultados dos estudantes nesta intervenção não puderam ser contabilizados de imediato. Muitos estudantes não acolheram a importância desta ação como esperávamos. No entanto, isso também era esperado, levando em consideração a realidade na qual esses estudantes vivem, bem como aspectos sociais e estruturais da vida deles, que podem influenciar na organização de seu tempo e espaço de estudo. Por isso, o objetivo central desta intervenção foi encontrar uma forma de acolhê-los, por meio de políticas de estudos, de modo que vejam o quanto a instituição está disposta a engajá-los no ensino profissional. É de suma relevância que eles percebam a adesão dos setores do departamento de ensino ao movimento de uma formação humana, social e cidadã. Também é preciso conscientizar os servidores da educação para que todos se comprometam com a intervenção pedagógica. Esta conscientização foi realizada nos encontros pedagógicos e reuniões docentes no decorrer do segundo semestre letivo de 2022.

Ao longo das rodas de conversas, sentimos a insegurança que muitos estudantes estavam enfrentando ao adentrar ao mundo da Educação Profissional. Nesse sentido, de modo geral, o objetivo central desta intervenção foi alcançado: identificar, dimensionar, conhecer a realidade desses ingressantes, dar nomes às realidades, para que os setores de Ensino possam desenvolver ações educacionais mais específicas.

A aprendizagem modifica não somente o conhecimento, mas também o ser. O homem se torna capaz de aprender e refletir sobre as condições que lhe são dadas. Enquanto aprende, o indivíduo melhora a sua capacidade de ser curioso, transforma-se, torna-se hábil e capacitado para o domínio das ferramentas necessárias para sobreviver. Por isso, intervenções como esta, logo no início dos anos letivos, podem ter impacto positivo, sobretudo, no bem-estar dos estudantes e na diminuição da vulnerabilidade à evasão.

6 Referências

MARTINS, R. B. **Metodologia científica**: como tornar mais agradável a elaboração de trabalhos acadêmicos. 3. tir. Curitiba: Juruá, 2006.

MONEREO, C. et. al. **Estratégias de enseñanza y aprendizaje**: formación del profesorado y aplicación en la escuela. Barcelona: Graó, 1995.

MORAES, M. **Técnicas de estudo**. 3 ed. Florianópolis: Departamento de Ciências Econômicas, UFSC, 2012.

NÉRICI, I. G. **Didática**: uma introdução. São Paulo: Atlas, 1993.

POZO, J. I. **Aprendizes e Mestres**: A Nova Cultura da Aprendizagem. Porto Alegre. Artmed, 2002.

SCHUNK, D. H.; ZIMMERMAN, B. J. Self-Regulation and Learning In: **REYNOLDS. W. M. & MILLER, G. E. Handbook of Psychology**, v. 7, New Jersey: John Wiley and Sons, 2003. p.59-78.

WEINSTEIN, C. E.; MAYER, R. E. The teaching of learning strategies. In**: M. Wittrock (Org.). Handbook of research on teaching**. New York: Macmillan, 1985.

AZEVEDO, A. B. F. Formação continuada de professores: um caminho para a qualificação do ensino. **Revista Diálogo Educacional**, v. 20, n. 61, p. 289-308, 2020.

BORUCHOVITCH, E. Aprender a Aprender: Propostas de intervenção em estratégias de aprendizagem. **Educação Temática Digital**, Campinas, v. 8, n. 2, p. 156-167, jun. 2007.

BUSNELLO, F. de B; JOU, G. I. de; SPERB, T. M. Desenvolvimento de habilidades metacognitivas: capacitação de professores de ensino fundamental. **Psicologia: Reflexão e Critica**, Porto Alegre, v. 25, n. 2, p. 311-319, 2012.

Flavell, J. H. COGNITIVE DEVELOPMENT: Children's Knowledge about the Mind. **Annual Review of Psychology**, v. 50, p. 21-45, 1999.

FREITAS, M. A. de. Estratégias de Aprendizagem Ativa e sua Relação com o Desempenho Acadêmico. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, v. 16, n. 1, p. 81-96, 2017.

GOMES, L.; CARVALHO, L. Técnicas de Estudo e a Aprendizagem de Estudantes de Ensino Médio. **Revista de Educação PUC-Campinas**, v. 25, n. 1, p. 65-84, 2021.

MOURA, D. R. A Importância da Educação Profissional para o Desenvolvimento Socioeconômico. **Revista Eletrônica de Ciências Contábeis**, v. 12, n. 2, p. 87-104, 2018.

PEREIRA, C. S. Metacognição e Desenvolvimento de Competências: Uma Reflexão sobre o Ensino Profissional. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, v. 18, n. 1, p. 181-196, 2019.

RIBEIRO, C. Metacognição: um Apoio ao processo de aprendizagem. **Psicologia**: Reflexão e Crítica, Porto Alegre, v. 16, n. 1, p. 109-116, 2003.

SANTOS, I. A. **Métodos e técnicas de estudo que potencializam o ensino aprendizagem**. 2015. [43] f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Naturais) — Universidade de Brasília, Planaltina-DF, 2015.

SANTOS, J. F. Uso de Tecnologias no Ensino Profissional: Contribuições para o Acolhimento e Adaptação dos Alunos. **Revista de Tecnologia Aplicada à Educação**, v. 13, n. 2, p. 45-56, 2020.

GALVÃO, A.; CÂMARA, J.; MICHELE, J. **Estratégias de aprendizagem**: reflexões sobre universitários. R. bras. Est. pedag., Brasília, v. 93, n. 235, p. 627-644, set./dez. 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbeped/a/gjHbgzYwHTj3CqjJV BPdBDM/?lang=pt&format=pdf. Acesso em: 11 jan. de 2023. v.

SACRAMENTO, L. N. D. DO; ALBUQUERQUE, M. C. N. DE; CYPRIANO, C. A. C. Estudo sobre Evasão e Permanência no Ensino Técnico de Nível Médio Integrado. **Revista Labor**, 1, n. 26, p. 76-99, nov., 2021. Disponível http://www.periodicos.ufc.br/labor/article/view/71888. Acesso em: 16 abr. de 2023. em: BRASIL. **Ministério da Educação. Educação Profissional e Tecnológica** (EPT). Brasil, 2023. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/educacao-profissional-e-tecnologica-ept. Acesso em: 11 abr. de 2023. Médio

IF GOIANO. **RESOLUÇÃO Nº 002/2014 DE 20 DE JANEIRO DE 2014**. Aprova, ad referendum, alterações no Regulamento dos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível do Instituto Federal Goiano. 2014. Disponível em: https://www.ifgoiano.edu.br/home/images/RV/Gerencia_Medio_Tecnico/Regulamento-dos-C

ursos-de-Educacao-Profissional-Tecnica-de-Nivel-Medio_Res-002_2014.pdf. Acesso em: 13 abr. de 2023.

OLIVEIRA, L. S. et al. Formação Docente e Educação Profissional: Reflexões sobre a Acolhida e a Adaptação dos Alunos no Ensino Profissional. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Educação Profissional e Tecnológica**, 2022. p. 123-134.

REIS, A. B. et al. Estratégias de Estudo como Política de Acolhimento e Adaptação no Ensino Profissional. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Tecnologia Assistiva**, 2020. p. 78-85.

RODRIGUES, M. H. Acolhimento e Adaptação de Alunos no Contexto Escolar: Reflexões Psicopedagógicas. In: **Anais do Congresso Nacional de Educação**, 2019. p. 145-157.

SILVA, A. B. Recursos Tecnológicos no Processo de Acolhimento e Adaptação dos Alunos ao Ensino Profissional. In: **Anais do Congresso Internacional de Tecnologia na Educação**, 2021. p. 230-242.

SILVA, MAYARA LYBIA. **Estratégia de Aprendizagem:** Um estudo do Ensino Médio e Superior. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Vale do Sapucaí. 2017.

SANTOS, I. A. **Métodos e técnicas de estudo que potencializam o ensino aprendizagem**. 2015. [43] f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Naturais) — Universidade de Brasília, Planaltina-DF, 2015.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.

Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 2014.

BRASIL. Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e dá outras providências. Brasília. Presidência da República;Casa Civil;Subchefia para Assuntos Jurídicos, 2004.